

Câmara ignora denúncias

A expedição de carteiras da Câmara dos Deputados em nome de terceiros, para representar parlamentares em órgãos públicos, não vai ser investigada pelo Legislativo. A informação foi dada, ontem, pelo primeiro-secretário da Câmara, deputado Inocêncio de Oliveira (PFL-PE). Ele disse que ignora "denúncias infundadas". O deputado João Fagundes (PMDB-RR), havia afirmado há alguns dias — sem dar nomes — ser prática comum, parlamentares obterem este tipo de documento, "para evitar a burocracia".

A resposta do primeiro-secretário é extensiva ao deputado Jabes Rabelo. Após ser condenado pela Polícia Federal e pela Comissão de Inquérito da Câmara, por falsidade ideológica —, Jabes passou a contra-atacar, insistentemente a administração da Câmara.

Inocêncio lembrou que a comissão especial da Câmara, formada para dar um primeiro parecer sobre a punição a Rabelo — optou por garantir a cassação do mandato dele —, ouviu os três funcionários do departamento de pessoal, responsáveis pela liberação das carteiras funcionais, não encontrando ne-

nhuma irregularidade.

Defesa

Jabes terá amplo direito de defesa antes que a Comissão de Constituição e Justiça vote o pedido de licença do Supremo Tribunal Federal para processá-lo criminalmente por receptação de veículos roubados. A garantia foi feita ao parlamentar acusado pelo deputado João Natal (PMDB-GO), presidente da comissão. A entrega do parecer do deputado Adylson Motta (PDS-RS), encarregado de relatar o pedido, está marcada para a próxima terça-feira, às 10h00.

A votação será secreta, começando pelo exame do parecer do relator, e só após a defesa do acusado, é que acontecerá a abertura dos debates entre os membros da comissão. Depois disso — e se a defesa não quiser novo pronunciamento — ocorrerá a votação, sendo necessário maioria absoluta — 252 deputados — para aprovação do parecer do relator.

Também nesta terça-feira, acontecerá a sessão secreta da Mesa da Câmara, para decidir sobre a punição a ser aplicada ao deputado Nobel de Moura (sem partido-RO), que atingiu com um soco a deputada Raquel Cândido.